



A EXTENSÃO DA MEMÓRIA DA UFRN

Felipe Henrique Cadó Salustino¹

RESUMO

O projeto de extensão “Memória da UFRN: rastros, olhares, lugares” propõe-se a localizar e identificar documentos e artefatos de ciência e técnica que apontem para questões relacionadas à memória material em espaços da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), bem como em relação à dimensão imaterial da memória, compreendendo o objeto como histórico e recuperando-o a partir das evidências deixadas em meio a contextos de produção administrativa e acadêmica de dois setores da instituição: TV Universitária (TVU) e Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Esta busca por uma memória

institucional é motivada por uma emergência em deixar rastros para a história a partir dos sujeitos que a integram e o estabelecimento de identidades existentes nesses espaços, construídos em experiências solos ou compartilhadas pelos indivíduos. Com esta perspectiva, este trabalho foi formulado pela Coordenadoria de Ações Culturais, Museológicas e de Memória da PROEX, procurando construir um diagnóstico em torno do levantamento de artefatos e da memória social, ou seja, catalogando os objetos encontrados, realizando pesquisas históricas e registrando, por meio de audiovisual, os depoimentos de servidores ativos e

1 - felipe_kdo@yahoo.com.br - História/UFRN

aposentados que atuaram e colaboraram para o desenvolvimento dos setores mencionados. Como resultados, obtivemos um levantamento de objetos de ciência e técnica que pertencem aos setores que participaram deste projeto e que fazem parte do itinerário histórico destas unidades suplementares da UFRN, o registro em audiovisual de depoimentos de pioneiros que fizeram parte da história das instituições e por fim um diagnóstico da memória das unidades

suplementares após os registros dos resultados anteriores. Procuramos apontar as possibilidades de registros e visibilidade que representem a história da universidade e sua identidade, assim como registros a compreensão sobre a importância desses lugares estudados.

Palavras-chave: Memória institucional. Diagnóstico e identificação de acervos. Unidades suplementares da UFRN.

INTRODUÇÃO

Produzimos no ano de 2015², majoritariamente, estudos que tangem tanto às instituições quanto aos artefatos (materiais dos acervos) que nelas nós encontramos, já que não houve anteriormente nenhum projeto que encabeçasse esse tipo de trabalho. Estes estudos preliminares se constituíram em parte importante neste projeto, já que possibilitou haver uma melhor compreensão sobre o lugar da memória na trajetória das unidades suplementares que nos propusemos a estudar: o Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e a TV Universitária (TVU). Este trabalho versa sobre questões da memória institucional, pensando nesta como construção feita pelo presente que remete a um passado vivido. A partir de cada vivência e experiência provida pelos indivíduos envolvidos nos lugares estudados, procuramos entender como se constitui e reflete na instituição o que tange a seus acervos que nos foram disponibilizados, pois os mesmos se fomentaram como produto final das relações humanas nestas espacialidades.

Estudar a memória de instituições como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é de suma importância, pois há um patrimônio científico e técnico muito significativo em que necessita ações voltadas para eles e seus sujeitos, pois o resgate de uma memória institucional, como se propõem este trabalho, tem como ponto de partida estabelecer uma

identidade que tem no passado seu lugar de construção e que no presente caberá a nós o labor da preservação e salvaguarda da mesma, quer como fonte para a história da ciência, quer para a comunicação da Ciência a segmentos vastos do público (GRANATO; LOURENÇO, 2010).

Há uma deficiência no Brasil com relação aos patrimônios científicos, principalmente no que tange à preservação e valorização dos mesmos. Tradicionalmente, as instituições de preservação têm tido existências efêmeras e de muito pouca visibilidade, abarcando histórias de insucessos (GRANATO; LOURENÇO, 2010). Sob esta perspectiva é que se faz necessário haver iniciativas como a deste estudo para que os valores, como por exemplo: a identidade – entendida como construção a partir das memórias coletivas e individuais que os indivíduos constroem – não se perca ao longo do tempo por falta de reviver e de (re) construir esses processos.

Alguns trabalhos sob essa perspectiva são notáveis. E o que nos ampara como um referencial importante são obras que procuram preservar esta memória e o material científico em âmbitos institucionais. Nesse sentido, a obra organizada pelo prof. Marcus Granato e a Prof.^a Marta Lourenço, intitulada *Coleções Científicas Luso-brasileiras: patrimônio a ser descoberto*, é um exemplo desta preocupação em

2 - Período de vigência da Bolsa de extensão proposta pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRN.

salvaguardar a história das instituições. Nesta mesma linha o trabalho organizado pelo prof. Antônio José Barbosa de Oliveira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, também norteou nossa pesquisa com a temática de lugares de memória na universidade, que focalizou nas conquistas e carências na produção de uma memória histórica das instituições de ensino superior.

Com base nessas bibliografias e as demais que formaram este estudo, o projeto de extensão que apresentamos propõe produzir reflexões e propagar um estudo para que se recuperem informações em materiais variados, que neste momento estão guardados em um memorial e em estantes, por exemplo, os quais as pessoas não têm acesso, mas que a priori de tudo necessita haver um estudo e propagação para o guardar desta memória. Com isso

poderemos dar luz aos processos históricos que constituíram esta memória institucional. Tendo em vista que compartilhar memórias provoca uma unidade entre os sujeitos que a compõem e levará assim a uma identificação da própria história entre seus sujeitos e a relação com a instituição.

Com isso acreditamos que ao nos centrarmos em produzir memória de instituições que formam um complexo espaço material e imaterial estamos empreendendo uma tentativa de fazer emergir a memória da universidade, atingindo os lugares e os sujeitos para sensibilizar a comunidade universitária e fora dela para estas questões, talvez produzindo um sentimento de responsabilidade em sua colocação enquanto ser ativo da dada espacialidade e em prol da preservação do que se enquadra em patrimônio científico institucional.

OS ESPAÇOS DE MEMÓRIA

O Hospital Universitário Onofre Lopes foi fundado em 12 de setembro de 1909 em Natal, capital Rio Grande do Norte, com a finalidade de reorganizar o sistema de saúde do Estado – tendo em vista que na época a única instituição destinada aos atendimentos de doentes era o Hospital de Caridade (localizado na Ribeira) –, todavia este funcionava em condições precárias. Com uma conjuntura de precariedade na saúde do Estado, o hospital foi criado através do Decreto nº 205, de 21 de agosto de 1909 e recebeu o nome de Hospital de Caridade Juvino Barreto (HCJB), localizado no monte Petrópolis, a partir de uma adaptação de uma casa de veraneio.

O Hospital foi incorporado, em 1958, à Universidade Estadual do Rio Grande do Norte funcionando também como escola para os cursos voltados para a formação na área da saúde. Em 1960, se tornou um importante centro de pesquisa e de conhecimento aplicados à saúde após ser integralizado à UFRN

– desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão –; integrado ao Sistema Único de Saúde com serviços médico-hospitalares, ambulatorial e de alta complexidade.

Temos mais de um século de história com esse hospital de modo que suas memórias, ao menos as que resistiram ao passar dos anos, nos são apresentadas de duas formas já citadas: material e imaterial. Centramo-nos nesse projeto em averiguar e estudar aquilo que se apresenta como material hospitalar pertencente a esta instituição – no caso do HUOL facilitou a pesquisa, devido já haver uma seleção de materiais de uso hospitalar em uma sala denominada de memorial.

Neste espaço havia variados instrumentos utilizados pelo hospital de vertentes e épocas distintas. Dos muitos instrumentos de Ciência e técnica que pertencem a ele e que foram utilizados de modos diversos, seja administrativo, em atividades técnicas na área de saúde ou na formação de alunos, temos: máquina de

escrever, aparelhos de ultrassonografia, instrumento de exames oftalmológicos, instrumentos de endoscopia, microscópios, etc. Estes objetos correspondem ao nosso instrumento de análise que serviu para criarmos uma percepção sobre o individual e o coletivo da instituição em estudo, seguindo a diretriz do desenvolvimento frente ao processo técnico e científico. Compreenderemos assim como o artefato é transformado em herança e de que forma contribuiu para a construção histórica institucional.

A partir desses instrumentos produzimos a reflexão acerca de memória, criamos um diagnóstico (tanto do material, quanto do espaço), mapeamos os artefatos quanto a sua variação das vertentes. Trabalhos estes conduzidos pela equipe que fez seu labor no decorrer da vigência do projeto de extensão, utilizando fichas de registros e uma de catalogação de instrumentos sequenciais.

Percebemos que neste memorial está uma parcela significativa dos objetos que outrora fizeram parte da história deste hospital. Objetos estes hoje um tanto quanto obsoletos – pelo valor da evolução tecnológica e a troca deles –, mas que foram de fundamental importância para a construção histórica e de funcionalidade para a referida instituição. Este espaço de memória se constitui em um lugar físico para a guarda de materiais variados, havendo apenas uma placa de identificação que é um memorial, mas sua real funcionalidade é de conservar aqueles objetos já mencionados, ou seja, apenas possui o nome, mas não a efetiva divulgação da memória. Nele não há um sentido de organização, nem de exposição para os transeuntes daquela espacialidade (sem identificações dos objetos, sem ordem aparente para as disposições do acervo), o espaço não cumpre com o objetivo de memorial, contudo no sentido de salvaguardar uma parte da memória institucional é que se faz necessário, tendo em vista o destino apagado da memória se não fosse o requerido espaço.

Nosso segundo lugar de memória é a TV Universitária (TVU) da UFRN que foi fundada em dezembro de 1972, tornando-se uma das mais antigas emissoras educativas do Brasil. Foi pioneira no estado do Rio Grande do Norte, sendo filiada à Rede Pública de Televisão que retransmitia a programação da TV Brasil.

Inicialmente a TV foi criada para atender ao projeto SACI (saúde e cidadania) com o objetivo de ensino a distância nas escolas estaduais de nível básico, com a mesma ligada ao Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais (INPE), cobrindo várias cidades do interior, com exceção de Martins. Tendo suas atividades visadas, exclusivamente, a produção de teleaulas e programação infantil.

Atualmente a TVU diversificou sua grade de programação sendo de predominância o uso de produções locais e alguns programas trazidos em fitas, assim transmite series, documentários, telejornais, esportes e programas musicais – algumas dessas programações se destacaram de forma a marcar época na televisão potiguar, é o caso de: Canta Nordeste e o Programa Memória Viva. Com o passar dos anos a TV se desligou do INPE, tornando-se uma unidade ligada à Reitoria da universidade.

Começamos a apresentar nosso segundo objeto de análise com a apresentação do espaço físico do Centro de Documentação (CEDOC) que consiste de dois ambientes (um externo e outro interno) onde o atendimento ao público se dá na parte externa, na entrada da unidade, separada do segundo ambiente no qual ficam expostas em estantes uma infinidade de acervos de fitas analógicas de gravação que compreendem os programas apresentados pela TVU ao longo de sua história. Foram tiradas fotografias diversas e feito um levantamento prévio dos conteúdos das fitas. O espaço foi otimizado com a chegada de estantes deslizantes nas quais o trabalho de preservação, praticidade e segurança são mais louváveis do que no das estantes anteriores.

Com mais de quatro décadas de atividades, a TVU acabou se tornando um importante espaço de memória. Por esse fator construímos os nossos planos de trabalho selecionando o âmbito de cada área acadêmica dos alunos nesse projeto. Desenvolvemos assim atividades no Centro de Documentação (CEDOC) com tais diretrizes para a realização das nossas atividades. No que tange à História, foi realizada seleção dos artefatos a partir de sua relevância, tomando o material como objeto histórico, pois o historiador recupera a História a partir de evidências materiais e imateriais.

Partindo desta premissa, procuramos nos acervos da TVU não apenas a história dos materiais, mas a memória que os objetos nos propiciam, pois é estudando-os que podemos conhecer o movimento de aparecimento, aproximação, ganho de consistência, visibilidade e dizibilidade para a construção da memória e história, como defende Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2007).

Em um segundo momento, pesquisamos os tipos de arquivo audiovisuais da instituição e descobrimos que há no acervo os primeiros tipos de mídias recebidas pela unidade³, as AMPEX, assim como as U-MATIC e passando

por VHS, BETACAM, DVCAM, por fim os DVDs mais atuais – estes compõem a parte de reprodução e armazenamento da TVU em ordem cronológica de utilização. Todavia há uma impossibilidade de assistir, por exemplo, programas gravados nas U-MATIC, devido à inexistência de um equipamento de mídia que as reproduza. Sobram-nos os dados, que nem todas possuem, constados nas mídias para fazermos uma melhor descrição de quais tipos de programas estão guardados no acervo do CEDOC.

Encontramos também as câmeras que fazem parte da história da TV Universitária, as mesmas serviram de exposição para a comemoração dos 40 (quarenta) anos de existência da TV. Estas constituem um importante acervo que demonstra as partes significativas da história desta instituição, pois há câmeras expostas na entrada do CEDOC que fez registros de importantes momentos para o Estado do RN. Isso consiste em um produto de memória não só pelo valor do artefato – que já é incalculável por si só –, mas pelo próprio ter registrado outros momentos memoráveis, o que denota uma espécie de duplo valor ao mesmo material.

OBJETIVOS

O presente estudo visa localizar e identificar documentos e memórias em unidades suplementares da Universidade Federal do

Rio Grande do Norte, a partir da construção e diagnóstico, no que tange a um levantamento de artefatos e memória social.

3 - Importante salientar aqui o processo tecnológico, entendendo este como uma adoção de métodos que fomentam a produção. A partir dos anos 50, principalmente no jornalismo, o Brasil sofreu um processo de emancipação de conteúdos a distância - passando de reprodução a cores até aos armazenamentos de mídia através de drives – propiciando o desenvolvimento do meio que ela opera. A primeira transmissão televisiva aconteceu em 1950, passando ao final dessa década a expansão da TV para variadas regiões do Brasil – chegando ao Nordeste. Já em 1972 foram surgindo novas emissoras, gerando concorrência no mercado e aumentando a diversidade da programação. Foi neste contexto que a TVU surgiu.

METODOLOGIA

As unidades suplementares da UFRN foram nossos espaços de produção que propiciaram a realização deste trabalho a partir das suas produções de acervos documentais escritos e audiovisuais, tendo em vista que para se recuperar a história precisamos entrar em contato com as evidências desses materiais e da memória de seus servidores que nos chegaram até a vigência desse projeto. Utilizaremos como fonte nesta pesquisa exatamente este material analisado nas unidades em questão que serão os instrumentos médicos no HOUL, os instrumentos de gravação e reprodução da TVU e os depoimentos de servidores que trabalharam nos nossos objetos pesquisados.

Sobre a ação de extensão nessas unidades, trabalhamos com um catálogo de informação preenchido com dados relevantes para a realização sistemática do estudo acerca do objeto. Esta ficha de registro contém as características mais importantes para se distinguir e orientar nossa pesquisa, como: a localização do instrumento, função, denominação, fabricante, ano de fabricação, entre outros caracteres.

Outro procedimento utilizado foi o da realização de entrevistas semiestruturadas com profissionais aposentados dos espaços da universidade. Orientadas pelo método historiográfico da História Oral, esse contato seguiu a diretriz de pesquisa que consiste em realizar entrevistas com pessoas que contribuíram para

o desenvolvimento dos objetos em estudo, conjunturas, histórias e/ou outros aspectos contemporâneos dessas unidades. Enquanto artefato, a memória institucional é ligada aos depoimentos orais que realizamos no curso da extensão para compreendermos o material não apenas sob a ótica do *que ele significa*, mas como se apresenta a significação da forma do discurso institucional, abordando práticas sociais apresentadas pelo conjunto do processo histórico. Este relato oral foi tomado como fonte para compreender o passado, conectando esses discursos a documentos escritos, imagens e outros tipos de registros apresentados na pesquisa, tendo em vista que compartilhar memórias provoca uma unidade entre os sujeitos que a compõem e levará assim a uma identificação da própria história entre seus sujeitos e a relação com a instituição.

Após diagnosticarmos estes espaços de memória, nossas atividades como membros de extensão consistiram em fotografar, diagnosticar e colher informações dos diferentes objetos que estão expostos no Memorial do Hospital Universitário Onofre Lopes⁴, 1º andar, pois a relação do homem e o objeto em um ambiente de exposição é parte intrínseca da nossa pesquisa. Obtivemos também informações de funcionários que fazem ou fizeram parte da formação histórica daquela espacialidade hospitalar.

4 - Este memorial se constitui em um espaço no primeiro andar do hospital, onde foram recolocados alguns instrumentos sem utilidades para serem expostos em uma forma de exibição de uma memória da unidade, no que representa basicamente cem anos de atividade.

RESULTADOS

Neste trabalho focamos mais na parte da memória material complementado com os relatos orais de nossa pesquisa, em que procuramos recuperar esta história que se apresenta em um estado de inércia, a partir da catalogação e estudo dos objetos que encontramos no hospital e na TV. Material este variado, porém bem específico a cada instituição: indo desde microscópio a primeiras câmeras de filmagem. Com a utilização das fichas de registro, catalogamos uma parte do material que conseguimos acesso, caracterizando-os para uma possível pesquisa ou uma montagem de exposição dos mesmos em momentos futuros. Desse modo pudemos obter um diagnóstico dos objetos de ciência que encontramos nas unidades.

Diagnosticamos tanto o espaço físico das instituições quanto os acervos que nelas havia de forma a permitir selecionar e averiguar o que estava possível de ser trabalhado em nossa pesquisa, assim como, pensar em uma melhor salvaguarda dos objetos no que tange a suas preservações. Alguns problemas estruturais foram sanados no período de realização deste trabalho, fez-se possível verificar a diferença no espaço físico da TVU, por exemplo, com a chegada das novas estantes deslizantes, substituindo as antigas estantes de ferro. Houve uma maximização do trabalho, uma melhora no proveito do tamanho da sala e a conservação do material que estava em péssimas condições, diagnóstico constatado por nós e assegurado pelos servidores que ali trabalhavam.

Nas duas instituições, o que nos foi apresentado para estudo foram o que eles previamente selecionaram, seja no caso do HOUL com o seu memorial, seja a TVU com sua estante empilhada de objetos. Nesses dois casos temos uma seleção dada por meio

de cada instituição a seu bel prazer, mas que acreditam fazer parte importante da história desses espaços, sendo assim passivos de salvaguarda, porém em nenhum dos dois casos tem o desejo da perpetuação dos objetos, mas sim de um guardar para não serem jogados fora, provando que seus valores não são reconhecidos, talvez devido a uma ausência de concepção ou detrimento do material por parte da sociedade acadêmica ou do tempo.

Obtivemos os diagnósticos das unidades de memória, nos propiciando meios que possibilitem a preservação, reflexão e problematização sobre o itinerário histórico da UFRN. Com estas informações é planejado em um futuro próximo a criação de um museu para a exposição desse material, por dialogar com a memória histórica e dos processos que se constituíram para que se formassem tal espacialidade. Esse trabalho com a memória institucional se deu também a partir do registro em audiovisual, empreendido por nós, com depoimentos de servidores aposentados que fizeram parte da história das instituições. Temos com isso uma forma de apresentar o objeto em estudo sob a perspectiva do memorialismo para a construção de sua história.

Por fim, como resultado desses processos, obtivemos um acervo fotográfico das espacialidades dessas unidades suplementares, fichas de registro desses objetos, apresentação e exposição dos nossos trabalhos para a divulgação e temos a pretensão da criação de um site que seja construído com o decorrer da extensão, a formulação de exposição desses materiais e principalmente a preservação e melhoria das condições em que se encontram estes acervos para que a memória institucional não se perca em meio ao esquecimento do avanço tecnológico.

DISCUSSÃO

Ao se trabalhar com História e Memória precisamos ter em mente que em ambas há um processo seletivo que se transforma em uma das principais características, pois ao falarmos da memória estamos remetendo ao ato da lembrança, seja material ou imaterial, seja coletiva ou individual e que ela tem em sua essência também o processo do esquecimento como um relativo poder. Não obstante, o processo histórico também é passivo desta seleção, pois o historiador – em seu ofício – seleciona o que irá ser lembrado ou esquecido em um processo voluntário ou involuntário, como nos traz Certeau – o lugar é um formador desta produção:

[...] Esta instituição se inscreve num complexo que lhe permite apenas um tipo de produção e lhe *proíbe* outros. Tal é a dupla função do lugar. Ele torna *possíveis* certas pesquisas em função de conjunturas e problemáticas comuns. Mas torna outras impossíveis; exclui do discurso aquilo que é sua condição num momento dado; representa o papel de uma censura com relação aos postulados presentes (sociais, econômicos, políticos) na análise. [...]. (CERTEAU, 2006, p. 76-77).

Ao fazer esse recorte o pesquisador produz um esquecimento de fatores que não foram apresentados. O que Certeau (2006) quer dizer é que ao estudarmos certa conjuntura, a outra automaticamente deixa de existir; trazendo para a nossa pesquisa – ao estarmos estudando a câmera do modelo “X” da TVU (sua utilização, sua relevância), outro equipamento “Y” estaria fadado ao esquecimento e, principalmente, que os lugares permitem e interditam as produções da história, possibilitando uns e outros não. Nesse sentido entendemos que a produção de memória não está ligada apenas no lembrar, mas também no esquecer. Com isso ao sermos inseridos em certo espaço que nos foi pré-indicado estamos fazendo uma seleção do que lembrar e ao entrarmos em contato com seus servidores, estes nos darão mais um recorte, pois nos apresentará o que para eles deverá ser memorizado em nossa produção.

O fator memória em nossa pesquisa ganha sua importância, porque mesmo sendo subjetiva e seletiva ela sempre nos remete a uma dimensão coletiva e social – e, por extensão – institucional. Com isso compreendemos que a relação da memória e as questões de espaço, tempo e poderes é de suma importância, já que são aspectos imprescindíveis para o estabelecimento de identidades construídas em experiências solo ou compartilhadas, não só como fator histórico, mas também em um campo mais abrangente, como o simbólico.

Ao pensarmos os espaços como a TVU e o HUOL como parte da instituição maior, que é a UFRN, compreendemos que eles constituem referências importantes para a memória de indivíduos e da sociedade e que as mudanças empreendidas nesses lugares sempre acarretam mudanças na percepção da realidade e de vidas, abrangendo assim para uma atmosfera bem maior do que as delimitações espaciais, sendo importantes as considerações que fazemos com relação ao estabelecimento entre memória e as questões que envolvem os lugares, tempos e poderes. Assim como afirma Durval Muniz de Albuquerque Júnior na relação do lugar e da memória:

[...] Com ele (Foucault) aprendi que o passado se configura, adquire forma é desenhado na incessante batalha que os homens travam no presente, buscando dar a ele uma consciência, uma estabilidade, uma memória, que sirva de suporte para projetos, estratégias, astúcias, que apontam para construção de verdades possíveis sobre o ser do homem no tempo [...]. (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007, p. 151).

Neste sentido a memória sempre estará conectada com o tempo presente, pois é a necessidade deste tempo que norteia a evocação memorialista. Foucault (2007) nos alerta que a memória é um fator do sistema de poder, sendo como tal, há uma relação de força, situação e estratégia, pois desta forma a memória passa a estar diretamente ligada aos mecanismos de controle e dominação.

Temos em nosso trabalho o poder da seletividade e do resgate ao memorável apresentando-se como labor de historiador: o que vamos estudar e de que forma vamos estudar estes objetos. Como traz Durval Muniz (2007, p. 152) ao dialogar com Michel Foucault, é nessa hora que o ofício de historiador aflora e fazemos o nosso papel nesse trabalho:

Foucault nos faz pensar os objetos que o historiador estuda como uma fabricação artesanal. Ele é responsável por sua seleção, pelo seu recorte, por sua elaboração. Embora parta de matérias deixadas pelo passado, de escrituras que procuraram reter o sentido de cada instante e de cada experiência que contavam, o historiador fará com eles seu próprio origami, dobrará de uma outra forma estas páginas amareladas, dará a elas uma nova respiração, nascida do sopro da imaginação, da intuição, do sonho, da fantasia.

Nesse sentido iremos conectar o objeto com a memória, entendendo aquele como parte ou um complemento desta, fazendo com que assim através da História essa memória institucional

seja preservada, pois com os procedimentos de catalogação e obtenção dos dados procuramos dar certa assinatura para a memória. Contudo o reverso também ocorre, a utilização da memória para dá aval à História também é passiva, pois definitivamente o historiador se apropria da memória para transformá-la em fonte histórica e neste sentido a memória está diretamente ligada aos mecanismos históricos de poder e suas relações, como foi falado anteriormente.

Contudo ao apresentarmos o breve histórico dessas unidades de memória compreendemos seus graus de importância não apenas no mundo acadêmico, mas em sua totalidade, e ao estudarmos elas propiciamos meios que possibilitem a preservação, reflexão, problematização para estudos e socialização de espaços do itinerário histórico da UFRN, a partir dos bens materiais – artefatos que compõem a parte física e construção da universidade –, assim como as memórias daqueles que participaram desta construção.

CONCLUSÕES

Contudo, esse projeto não teve a pretensão de exaurir o assunto ou contemplar em sua magnitude uma análise sobre a história e memória das unidades suplementares da UFRN, mas visa intrinsecamente compreender os lugares de memória no que tange à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – a partir de um levante de materiais e de uma memória social – em um exercício reflexivo que visa o diálogo entre as vertentes que se conectam.

A partir dos levantamentos de objetos e discursos das unidades suplementares da universidade pôde-se perceber a importância de salvaguardar a memória institucional para que esta não se perca ao longo do tempo. Órgãos como o Hospital Universitário Onofre Lopes que deixa e deixou suas marcas na história do Estado não podem ser silenciados, muito menos os trabalhos desenvolvidos pela TVU em

seus primórdios que apresentava videoaulas em lugares distantes no Rio Grande do Norte, por exemplo, são demonstrações da importância dessas espacialidades tanto na vida acadêmica como na vida cotidiana. Elas se constituem na verdadeira extensão que a universidade tem como papel principal: conectar o ensino superior à sociedade.

O objeto em estudo passou a ser nosso instrumento, assim como o lápis é o do professor, e com ele procuraremos entender os nossos materiais como sendo uma criação humana de forma artesanal, passiva de seleção e influências do meio em que está inserido – até mesmo nosso ato de estudar os acervos está munido desta seleção. Pois assim como os professores escrevem a História para seus alunos, estes objetos nos contam também sua própria história.

THE EXTENSION OF UFRN'S MEMORY

ABSTRACT

The extension project “UFRN’s Memory: traces, looks and places” has the purpose to locate and identify, documents, science artifacts and techniques that points to questions related to the material memory in the spaces of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), as well as in relation to the immaterial dimension of the memory, comprising an object as an history and recovering from the evidences left in the context of administrative and academic production from two sectors of the institution: the university TV (TVU) and the university hospital Onofre Lopes (HUOL). This search for an institutional memory it is motivated by an urgency to left traces for the history from the individuals that are part of this institution, and the establishment of identities that exists on these spaces. Built upon solo and shared experiences by these individuals. With this perspective, this work was formulated by the Coordination of Cultural, Museological and Memory of the PROEX, looking to build an diagnose around the survey of artifacts and the social memory,

that is, cataloging the found objects, doing historical researches, and registering, using audiovisual means, the testimonials from active and retired servants that participated and worked on the development of the two above mentioned sectors. As results, we obtained a survey of objects of science and technique that belong to the sectors that participated on this project and that are part of the historical path of these supplementary units of the UFRN, the audiovisual registry of the pioneers testimonials that were part of the history of the institution and for last a diagnose of the supplementary units’ memory after the registry of the last results. We have looked to point the possibilities of registry and visibility that represents to the university’s history and identity, as well as the registries to the comprehension about the importance of these studied places.

Keywords: Institutional memory.
Diagnose and identification of collections.
Supplementary units.

LA EXTENSIÓN DE LA MEMORIA DE LA UFRN RESUMEN

El proyecto de extensión universitaria – “Memória da UFRN: rastros, olhares, lugares” se propone a localizar e identificar documentos y artefactos de ciencia y técnica que apunten para cuestiones relacionadas a la memoria material en espacios de la Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), así como en relación a la dimensión inmaterial de la memoria, comprendiendo el objeto como histórico y recuperando-o desde las evidencias dejadas en medio de contexto de producción administrativa y académicas de dos sectores de la institución: TV Universitária y Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL). Esta pesquisa por una memoria institucional es motivada por una emergencia en dejar rastros para la historia desde los sujetos que la integran y lo establecimiento de identidades existentes en estos espacios, construidos en experiencias solos o compartidas por los individuos. En estas perspectivas, este trabajo fue formulado por la Coordenadoria de Ações Culturais, Museológicas e de Memória de la PROEX, procurando construir un diagnóstico en torno de lo levantamiento de artefactos y de la

memoria social, o sea, catalogando los objetos encontrados, realizando estudios históricos y, registrando, a través de audiovisual las declaraciones de servidores activos y jubilados que actuaron y colaboraron para el desarrollo de los sectores mencionados. Como resultado, obtenemos un levantamiento de objetos de ciencia y técnica que pertenecieron a los sectores que participaron de este proyecto y que ha hecho parte del itinerario histórico de estas unidades suplementares de la UFRN, el registro en audiovisual de las declaraciones de pioneros que hicieron parte de la historia de las instituciones y por fin un diagnóstico de la memoria de las unidades después de los registros de los resultados anteriores. Procuramos apuntar las posibilidades de registros y visibilidad que representen la historia de la universidad y su identidad, así como dejar registrado la comprensión acerca de la importancia de esos lugares estudiados.

Palabras claves: Memoria institucional.
Diagnósticos e identificación de acervos.
Unidades suplementares de la UFRN.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **História**: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria da história/Durval Muniz de Albuquerque Júnior. São Paulo: EDUSC, 2007.

CARLOS, Djailson José Delgado. **Passado e Presente**: a Enfermagem do Hospital Universitário Onofre Lopes. 2005. 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)– Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 2007.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta. **Coleções luso-brasileiras**: patrimônio a ser descoberto. Rio de Janeiro: MAST, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Unicamp, 2006.

MELLO, Paula Maria Abrantes Cotta de. Conferência de abertura. In: SEMINÁRIO MEMÓRIA: DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA, 8., 2007, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de. **História, memória e instituições**: algumas reflexões teórico-metodológicas para os trabalhos do projeto Memória. Rio de Janeiro: SiBI/UFRJ, 2008.

PERIERA, Livia Cirne de Azevedo. **Os avanços tecnológicos no telejornalismo brasileiro**: de 1950 à Era Digital. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-livia-avancos-tecnologicos.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

TV UNIVERSITÁRIA. **TVU RN**: História. Disponível em: <<http://www.tvu.ufrn.br/navegacao/tvu/historia.php>>. Acesso em: 11 out. 2017.